

Rev Port Imunoalergologia 2007; 15 (6): 521-523

Rodrigo Rodrigues Alves

Interno do Internato Complementar de Imunoalergologia
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada / Hospital de Santa Maria, Lisboa.

Estágio no Serviço de Alergologia e Imunologia Pediátrica do Hospital Mount Sinai

Tem-se verificado nas últimas décadas um aumento da prevalência e da gravidade da alergia alimentar. Desta forma, as reacções adversas relacionadas com a ingestão de alimentos continuam a colocar, ainda nos dias de hoje, desafios constantes na prática clínica do imunoalergologista. Por um lado, o seu diagnóstico apresenta ainda algumas limitações, assentando em métodos *in vitro* e *in vivo* muitas vezes com efectividade inferior à desejável. Por outro lado, o seu tratamento assenta na evicção de determinados alimentos, sendo que, em diversas situações, essa evicção pode tornar-se de difícil manutenção, com probabilidade de ingestão inadvertida e o conseqüente risco de reacções graves, potencialmente fatais. Pode também, eventualmente, induzir distúrbios nutricionais ou perturbações psicossociais, sobretudo em crianças com história de reacções graves. Por ser esta uma das vertentes da imunoalergologia que maior

interesse suscita no interno, foi escolhido para realização deste estágio um centro internacional de referência nesta área. O estágio decorreu durante o mês de Setembro de 2007.

O Hospital Mount Sinai, fundado em 1852, é um dos maiores e mais antigos hospitais universitários dos Estados Unidos da América, totalizando mais de 1100 camas de internamento e mais de 3000 médicos. Este centro, localizado numa das áreas mais nobres da cidade de Nova Iorque, apresenta instalações modernas e bem equipadas, sendo reconhecido internacionalmente, não apenas pela excelência dos cuidados médicos prestados, mas também pela elevada qualidade da educação médica e da investigação desenvolvidas.

O Serviço de Alergologia e Imunologia Pediátrica, dirigido pelo Professor Doutor Hugh Sampson, está integrado no Departamento de Pediatria e inclui a área de consulta

externa e cinco laboratórios de investigação, sendo ainda realizadas actividades clínicas na consulta externa polivalente e no centro de investigação clínica. Este serviço, embora preste cuidados médicos diferenciados em todas as áreas da Imunoalergologia Pediátrica, está particularmente vocacionado para a alergia alimentar, constituindo um dos principais centros de referência norte-americanos nesta área.

A consulta externa apresenta oito gabinetes de consulta e nele desempenham a sua actividade sete especialistas em imunoalergologia, sete médicos em formação, três enfermeiras e uma dietista. Na consulta externa são observados cerca de 20 doentes por dia. A todos os doentes é efectuada uma história clínica e alimentar exhaustiva, assim como testes cutâneos em picada sempre que clinicamente indicado. É dada particular atenção à educação do doente e da sua família, sendo esta fornecida de forma verbal e de forma escrita, quer pelo médico assistente, quer pela nutricionista do serviço. São ainda fornecidos dois planos de actuação escritos para situações de emergência (um para os pais e outro para a escola) e os doentes são incentivados a contactar telefonicamente o médico ou a nutricionista em caso de qualquer dúvida adicional. É também enviado posteriormente, a todos os doentes e respectivos médicos assistentes, um relatório médico completo, com indicação dos diagnósticos, recomendações e terapêuticas sugeridas. Constatei ainda uma elevada taxa de prescrição de adrenalina para auto-administração, sendo a sua técnica de administração revista invariavelmente em todas as consultas.

A consulta externa de imunoalergologia pediátrica e de imunoalergologia do adulto para doentes com seguro de saúde Medicaid é realizada em instalações distintas, comuns a várias outras especialidades.

Este serviço realiza ainda um grande número de provas de provocação alimentar, na maioria dos casos em contexto de ensaios clínicos. São também efectuadas provas de provocação em doentes com suspeita de alergia alimentar quando a probabilidade de positividade

de das mesmas é inferior a 50%, quantificada pelo nível de IgE específica, segundo os *cut-offs* publicados por este serviço¹⁻⁴.

As provas de provocação em dupla ocultação e controladas com placebo, assim como todas as provas com maior risco de positividade, são realizadas no Centro de Investigação Clínica do Hospital *Mount Sinai*. Estas provas são efectuadas por *nurse practitioners*, não estando presentes médicos imunoalergologistas no decurso das mesmas. Realizam-se em média duas provas por dia, ficando os doentes internados em quartos individuais equipados com material de reanimação. Estes procedimentos são efectuados no período da manhã, sendo, em caso de negatividade, complementados por uma prova de provocação aberta realizada no período da tarde.

Em alguns casos, designadamente quando a probabilidade de positividade da prova de provocação é muito baixa, são realizadas provas de provocação alimentar sem ocultação no espaço da consulta externa.

Para além da actividade clínica, este serviço apresenta uma intensa actividade de investigação, através de múltiplos financiamentos públicos e privados para investigação básica e clínica na área da alergia alimentar. Existem cinco laboratórios de investigação que integram cinco coordenadores de investigação e cerca de 25 investigadores. Estes têm à sua disposição algumas das mais recentes técnicas laboratoriais, das quais destaco o *microarray immunoassay*. As principais áreas de investigação actuais são, por um lado, a caracterização dos alérgenos e mecanismos imunopatogénicos responsáveis pela reactividade clínica ao amendoim e frutos secos, assim como o desenvolvimento de terapêuticas eficazes para estes doentes e, por outro lado, o estudo das alterações imunológicas responsáveis pela aquisição de tolerância em indivíduos com alergia alimentar. Todos os médicos do serviço despendem 70% do seu horário em actividades de investigação e apenas 30% em actividades clínicas. Este grande investimento na actividade científica reflecte-se, por exemplo, na elevada qualidade e quantidade de publicações em revistas da especialidade

(cerca de 80 publicações em revistas indexadas nos últimos 5 anos).

Durante este período foi ainda possível acompanhar as actividades desenvolvidas no serviço de Imunologia Clínica do Hospital *Mount Sinai*, dirigido pela Professora Doutora Charlotte Cunningham-Rundles. Este serviço constitui um dos principais centros nacionais em imunodeficiências primárias, pelo que foi possível observar a orientação de múltiplos casos, com grande interesse de entre os inúmeros doentes que são referenciados a este centro, quer para estabelecimento diagnóstico, quer para o seguimento especializado continuado.

Na opinião do interno, este estágio, que foi contemplado com a bolsa SPAIC – Laboratórios Vitória 2007, revelou-se muito útil para a sua formação como futuro especialista em imun alergologia, pois permitiu-lhe aprofundar os seus conhecimentos técnicos e científicos em diversas áreas da imun alergologia, assim como o contacto com uma estrutura de prestação de cuidados de saúde com organização muito distinta das portuguesas. Saliento ainda

com agrado que, em geral, pude constatar que a orientação dos doentes não diferia muito da prática corrente utilizada em Portugal, destacando-se, no entanto, um maior investimento na investigação, quer em termos de recursos financeiros, quer em termos de recursos humanos.

BIBLIOGRAFIA

1. Sampson HA, Ho DG. Relationship between food-specific IgE concentrations and the risk of positive food challenges in children and adolescents. *J Allergy Clin Immunol* 1997; 100: 444-51.
2. Sicherer SH, Sampson HA. Cow's milk protein-specific IgE concentrations in two age groups of milk-allergic children and in children achieving clinical tolerance. *Clin Exp Allergy* 1999; 29: 507-12.
3. Sampson HA. Utility of food-specific IgE concentrations in predicting symptomatic food allergy. *J Allergy Clin Immunol* 2001; 107: 891-6.
4. Shek L, Soderstrom L, Ahlstedt S, Beyer K, Sampson HA. Determination of food specific IgE levels over time can predict the development of tolerance in cow's milk and hen's egg allergy. *J Allergy Clin Immunol* 2004; 114: 387-91.